



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: TRILHA FUNDAMENTAL PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

William Alexandre de Freitas; Jarles Tarsso Gomes Santos ; Verônica Araujo da Costa; Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva; Dilma Prata Conserva

Universidade Estadual da Paraíba UEPB- willaf.wa@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba UEPB jarlestarsso@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba UEPB veronicaaraujodacosta@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba UEPB- lidianecampelo@gmail.com; Faculdades Integradas de Patos – FIP -dconserva@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo versa sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação de professores e apresenta experiências possibilitadas pelo componente Estágio Supervisionado I, no semestre letivo 2015.2, do Curso de Licenciatura em Computação, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VII –Patos. Em face da histórica lacuna entre as dimensões teórica e prática na formação do professor, o texto reflete sobre a necessidade de sua efetiva articulação, bem como de seu papel na disciplina em destaque, como campo privilegiado da formação docente, sobretudo se realizado de forma conectada à pesquisa. Relata ainda, as experiências vivenciadas por estagiários nos diversos momentos de operacionalização do componente curricular, objeto de análise. O trabalho teve ainda o intuito de analisar a presença (ou ausência) e usos dos recursos tecnológicos no cotidiano de sala de aula nos contextos investigados. Apresenta aspectos que poderão contribuir para a construção do conhecimento por outros estagiários, entendimento da práxis no processo de formação do caráter profissional e pedagógico do professor uma vez que apresenta aspectos empíricos coletados nas escolas, visita técnica, articulados aos momentos realizados no âmbito da universidade.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Pesquisa, Observação, Docência, Novas Tecnologias.

1 INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas efetivadas em sala de aula são fundamentais para que haja uma boa compreensão dos conteúdos que são trabalhados na interação pedagógica. Hoje, o docente de qualquer área já dispõe de diversos recursos que podem vir a auxiliá-lo em suas aulas, de modo que possa torná-las mais dinâmicas e atrativas ao aluno, tendo em vista que, como enfatiza Souza (2010), além do próprio descontentamento constatado nas instituições de ensino, as aulas com características tradicionais, resumidas ao uso do quadro e do giz (ou pincel), meramente expositivas, em que os conhecimentos são professados pelos professores, além de não propiciarem aprendizagens significativas geram a insatisfação dos alunos.

As novas tecnologias são ferramentas que podemos citar como exemplo para buscar uma metodologia mais atrativa. Papert (1986 Apud VALENTE, 1993), defende o potencial do computador como ambiente rico em possibilidades de aprendizagem para o aluno ao

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

possibilitar a interação com uma gama de objetos desse ambiente, instigando a possibilidade deste assumir papel ativo na construção do seu próprio conhecimento. Destaca-se ainda a capacidade de constituição de autonomia sobre a sua aprendizagem.

Considerando que em maior ou menor grau a boa parte das escolas já dispõe de acervo de aparelhos digitais, estes podem ser usados pelos professores para oferecer aos alunos aulas diferentes, proporcionando o lúdico e levando a articulação do conteúdo com a realidade que eles vivem. Nesse sentido, Roloff (2009) chama atenção para a necessidade de incorporação de momentos de felicidades às aulas explorando o potencial lúdico que pode tornar a aprendizagem mais motivadora e significativa. Observa-se assim a ideia de que a empatia gerada no momento em que a aula se torna agradável ao aluno pode ser um elemento fundamental para que a aprendizagem aconteça.

Entretanto, apesar das possibilidades de inovação na prática pedagógica, utilizando metodologias e recursos tecnológicos com alto potencial didático, muitos educadores ainda se prendem a métodos “tradicionalistas”. Para Valente (1993) o docente, após terminar o curso de formação, ao elaborar sua prática pedagógica, encontra obstáculos não considerados no âmbito idealista do curso de formação. Acrescenta ainda que, muitas vezes, tais cursos, não conseguem acompanhar o avanço tecnológico. Pimenta e Lima (2004) sinalizam que essa dificuldade em potencializar o que se estuda nos cursos de graduação em prática efetiva em sala de aula, dá-se, em grande parte, pela carência de uma teoria bem estudada e compreendida, bem como sua articulação à prática. Desse modo, os professores costumam recorrer aos modelos de formação a que foram submetidos e acabam, em parte, reproduzindo as experiências que tiveram pela impossibilidade de realizar, de forma consciente e crítica, a necessária práxis educativa.

Assim, o Estágio como pesquisa, defendido pelas autoras, apresenta a possibilidade de romper esse ciclo, pois oportuniza ao professor em formação a possibilidade de conhecer os problemas reais apresentados no cotidiano escolar. Oferece mecanismos de discussão e reflexão com o professor orientador, os pares e os teóricos estudados, criando a expectativa de uma intervenção mais efetiva no espaço da sala de aula, gerando, assim, oportunidades de aprendizagem da docência mais significativas e coerentes.

Nesse campo de formação, o Estágio Supervisionado, é possível constatar muitos problemas nas instituições educacionais, dentre eles e relacionado ao uso da ferramenta computacional, destacamos o fato de muitas escolas não contarem em seus quadros com profissionais licenciados na área da tecnologia da informação, para auxiliar professores no uso destes recursos. Desse modo, podemos inferir que os cursos de licenciatura são fundamentais

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para que as instituições educacionais disponham de profissionais habilitados a cada uma das áreas, contribuindo com uma práxis pedagógica eficiente e comprometida com a geração de aprendizagens significativas, duradouras e mobilizadoras de ações empoderadas. Para tanto, na formação destes, a licenciatura é fundamental para que se possa conhecer, de fato, de qual escola se fala, construir uma base teórica consistente e a apropriação da dimensão prática da profissão docente proporcionada, especialmente, pelos Estágios.

Tema esse que é objeto central deste artigo, apresentando, por sua vez, o relato de experiências de alunos do curso de licenciatura em computação, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - campus VII. E objetiva, desse modo, apresentar uma reflexão de como se efetiva a prática pedagógica de docentes de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio da Paraíba, situada na cidade de Patos-PB, analisando a presença (ou ausência) e usos dos recursos tecnológicos no cotidiano de sala de aula investigado.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO À GUIA DA REFLEXÃO

Tomando como objeto de reflexão o processo de formação docente, em linhas gerais, pode-se dizer que é o Estágio Supervisionado que apresenta de forma mais sistemática, senão o primeiro, mas o mais comprometido contato com o exercício profissional da docência e seu espaço de trabalho, a escola, e, em especial, a sala de aula. Em linhas gerais, os graduandos começam, nos períodos de Estágio, a pensar se realmente irão seguir no caminho da docência ou se terminarão seus cursos e procurarão outra profissão, tendo em vista todos os desafios colocados pela dimensão prática do magistério.

Sobre esse período decisório, Januário (2008) enfatiza sobre o papel do graduando, alertando que cabe a eles, inserir-se na escola campo, buscar ampliar seus conhecimentos a respeito das práxis pedagógicas, uma postura comprometida que lhes possibilite, em momento posterior, exercer a função docente em sua área específica. Para tal, é preciso que o estagiário examine a escola, a sala de aula, a prática pedagógica e as relações ali desenvolvidas não mais como estudante que foi, mas com o olhar investigativo de quem precisa de forma crítica construir o seu próprio perfil profissional.

Em termos empíricos, a inserção do estagiário no ambiente escolar lhes possibilita observar, examinar as práticas e metodologias utilizadas pelos professores colaboradores em seu processo formativo, bem como relacioná-las às orientações para o ensino contidas nos documentos legais e as teorias estudadas na universidade. Pois, o Estágio Supervisionado pode ainda carregar as marcas de treinamento ao qual foi historicamente associado,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

possibilitando aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação (MAFUANI, 2011), entretanto, como alertam Pimenta e Lima (2004) a mera repetição de experiências ou a simples capacidade de dominar técnicas são insuficientes para a constituição profissional do docente uma vez que ambas apresentam inúmeras limitações que impedem, minimamente, o atendimento da demanda educacional colocada pela sociedade contemporânea.

Nesse sentido, é fundamental, portanto, ressaltar a importância do domínio de uma base teórica consistente por parte do estagiário para que ele possa tê-la como farol que vai direcionar suas observações, análises, reflexões e avaliações acerca das experiências formativas que terá durante o Estágio Supervisionado, em especial, no âmbito do seu futuro local de trabalho. Para tal consecução, Pimenta e Lima (2004, p. 49) reiteram:

O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre.

Vê-se, desse modo, o papel que a teoria ocupa no Estágio, pois apresenta-se como ferramenta fundamental para viabilizar a formação de professores mais críticos e reflexivos a respeito da educação em geral, de suas próprias ações, conceitos, concepções, crenças e visão de mundo. Esse processo formativo não é estático, mas eminentemente dinâmico, passando por gradativas mudanças à medida que o professor permanece estudando e tendo novas vivências e convivência em sala de aula. A importância do papel da teoria articulada a prática, supera a visão reducionista do Estágio como hora da prática, como puro treinamento (PIMENTA; LIMA, 2004).

Assim, é importante ressaltar que nem a prática ou a teoria sozinhas e desarticuladas são capazes de preparar o professor para a realidade educacional que o espera. É preciso assim que os estagiários não se limitem à teoria que foi vista em sala, mas correlacione-as com as práticas e metodologias utilizadas pelos professores observados no decorrer do estágio. As dimensões teóricas e práticas do processo de formação devem, juntas e articuladas, auxiliar o aluno/estagiário na construção da sua identidade docente. É nesse sentido que o Estágio Supervisionado é considerado por muitos professores, estagiários e pesquisadores da área da educação como um elemento de ligação a ser sedimentado, considerando a experiência da vida acadêmica e a dinâmica real do chão da escola em que esses futuros docentes terão em sala de aula quando profissionais (FILHO, 2009).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Considerando que para uma corrente da sociologia os sujeitos são percebidos como atores sociais, pode-se dizer que a escola é o palco de ação dos estagiários em processo de formação docente de todos os cursos de Licenciatura. É nesse espaço educativo por natureza que poderão ser associar os conhecimentos teóricos estudados no decorrer do curso de graduação com a dimensão prática da profissão do professor.

Reafirma-se o Estágio como atividade fundamental no processo de formação do professor para que este sinta-se, minimamente, capaz de assumir a profissão e enfrentar os dilemas, desafios e possibilidades da carreira. Nesse cenário, situa-se a necessidade de compreensão e incorporação das novas tecnologias no contexto escolar. Nessa perspectiva, Alarcão (2011, p. 16) esclarece:

[...] O professor não é o único transmissor do saber e tem de aceitar situar-se nas suas novas circunstâncias, que por sinal são bem mais exigentes. O aluno [...] tem de aprender a gerir e a relacionar informações para as transformar no seu conhecimento e no seu saber.

O professor da era digital tem a responsabilidade de ser um facilitador no processo de transformação da informação em conhecimento, por parte dos alunos. Colocar o estudante como sujeito ativo na construção da sua aprendizagem está entre as principais funções de novos modelos educacionais, a tecnologia pode ser incorporada de forma fundamental nessa consecução. O professor deve instigar e orientar a construção dos conhecimentos dos alunos. Estes, por sua vez, assumirão o papel de produzir seu conhecimento por meio de suas próprias pesquisas e de seu esforço intelectual, processo acompanhado de perto pelo docente e aspecto que o estagiário deve para manter-se atento para compreensão das atribuições docentes uma vez que assumirá as mesmas atribuições. Nesse processo de construção, Gonçalves (2006, p. 36) enfatiza que

A reflexão/análise proporcionada pela pesquisa leva os formadores a transformar suas práticas e teorias implícitas (crenças, concepções e idéias sobre conhecimento, ensino, aprendizagem...), a desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, a “resignificar” conhecimentos já adquiridos e a produzir novos conhecimentos profissionais. Tudo isso contribui para a construção da identidade profissional do professor, de sua autonomia intelectual, promovendo, desta forma, o desenvolvimento profissional do formador.

Nessa perspectiva, considerando a importância da relação teoria-prática na formação profissional do professor, passamos a apresentar, na próxima seção, o relato de experiências do Estágio Supervisionado vivenciado no curso de Licenciatura em Computação da UEPB-Patos. A análise dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo, na coleta de dados e

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

observação direta trarão à reflexão sobre o significado para o desenvolvimento crítico-reflexivo do professor em formação.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: compartilhando vivências e percepções

Atividade imprescindível à formação docente que se deseja competente, começa a ser planejada, elaborada, discutida e forjada ainda na sala de aula da universidade. Nessa etapa, o professor orientador de Estágio, em conjunto com os graduandos, sistematicamente, organiza o processo de inserção no campo de Estágio, visando uma melhor compreensão e vivência da prática docente. Desse modo, as atividades desse componente curricular foram divididas em aulas com discussões teóricas feitas em sala, por encontros quinzenais integrando todas as turmas de Estágio dos cursos de Licenciatura em Computação, Física e Matemática da UEPB-campus VII, por visita à experiências educacionais do vizinho Estado de Pernambuco no município de São José do Egito e pelas observações diretas feitas nas escolas e suas respectivas salas de aulas.

O processo de observação do Estágio foi realizado em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio da rede estadual da Paraíba. A instituição oferece à população todas as séries do Ensino Fundamental I e do Ensino Médio, com turmas de ensino regular e EJA, ainda tendo ensino médio-profissional, no curso normal. A unidade educacional dispõe de uma área grande, porém, apresenta vários problemas em sua estrutura física. Possui treze (13) salas de aula com ventiladores que não são suficientes para climatizar adequadamente o ambiente, possui ainda biblioteca e sala de informática.

Para coletar informações sobre a prática pedagógica realizamos observação direta nas aulas de duas professoras, nas disciplinas de português e ciências, respectivamente, momentos que ocorreram entre os dias 15/03/16 e 26/04/2016. Sobre o perfil das docentes, identificou-se que a professora de Língua Portuguesa (LP) tem mais de 30 anos de experiência em sala de aula e é graduada em pedagogia. Nota-se assim que a professora atua em área diferente de sua formação, contradizendo o que normatiza a LDB 9393/96. A professora de ciências, por sua vez, declarou possuir 03 anos de experiência e ser graduada em Biologia. Ressalta-se que, durante o período em análise, não se observou o uso das novas tecnologias ou de qualquer outra metodologia diferenciada.

Realizaram-se ainda visitas à escolas do Estado de Pernambuco a fim de obter um conhecimento mais aprofundado acerca da estrutura física e dos métodos de ensino utilizados



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

nesses ambientes, possibilitando-nos assim fazer comparações entre o sistema educacional das escolas pernambucanas e paraibanas. Deste modo, houve observações no ensino fundamental e médio na cidade de São José do Egito-PE. Na primeira escola visitada no município, o ensino fundamental é dividido em ciclos.

3.1 Vivência da Prática Pedagógica de Língua Portuguesa

As primeiras visitas para observação de aulas no ensino fundamental, na Escola de Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Patos – PB, aconteceram na disciplina de português, no 8º ano dos anos finais do ensino fundamental nas turmas A e B, contendo uma média de 20 alunos por aula. Em todas os encontros pedagógicos, a professora usou como metodologia aulas expositivas e em seguida propôs exercícios individuais, explorando a fala e a linguagem humana, os processos de comunicação e ortografia, que vieram a ser corrigidos ao final da aula.

A professora demonstrou ter total domínio do conteúdo, mostrando ter realizado um bom planejamento e deixando claro seus objetivos. Foi possível identificar que os alunos da turma A eram mais concentrados e disciplinados. Enquanto na turma B os alunos eram mais agitados sendo necessárias algumas interrupções por parte do docente. Porém, em todos os casos, a professora soube controlar a situação.

Embora as explicações da docente fossem claras, esta se deteve apenas à metodologia tradicional, o conteúdo não foi transmitido de maneira atrativa. Quanto aos recursos didáticos utilizados nas aulas, observou-se que foram utilizados sempre livros e cópias de textos e exercícios. Não constatamos uso das novas tecnologias ou algo que fugisse do habitual, sendo a aula realizada sempre dentro de sala de aula e com os mesmos recursos. A partir da experiência da observação nesse contexto, notou-se que faltou tornar a aula expositiva mais dinâmica e dialogada. Houve pouca interação entre os alunos, bem como entre alunos e professor, estabelecendo-se uma relação mais frequente durante a realização dos exercícios.

Durante a resolução das atividades, que aconteceram de maneira individual, a docente monitorou e quando necessário auxiliou os alunos sanando dúvidas e/ou buscando meios de minimizá-las. Em seguida realizava a correção da tarefa junto a turma, de modo que cada um pôde expor sua resposta e comparar com as dos colegas de sala.

3.2 Vivência da Prática Pedagógica em Ciências

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



No intuito de apreender elementos da prática pedagógica de mais de um docente na escola campo, seguiu-se com as observações de aulas, desta vez, na disciplina de ciências, na turma do 8º ano dos anos finais do ensino fundamental. Em cada visita, observamos um total de duas aulas (120 minutos), momento em que a professora passou atividades de avaliação relacionadas ao assunto “Classificação e semelhança de átomos”, que já vinha sendo ministrado antes de nossa presença no espaço. A média de presença de discentes nas aulas de ciências observadas ficou em torno de 27 alunos.

Antes do início das atividades, a professora fez um pequeno resumo sobre o conteúdo, mostrando ter domínio de sua disciplina, porém, o tempo de explicação foi muito rápido e conforme a percepção dos estagiários alguns alunos ficaram confusos, não havendo assim um entendimento esperado a respeito do assunto abordado. Observou-se também que o conteúdo foi passado de forma vaga, não ficando claro para o aluno o que o docente esperava com aquele conteúdo e sobre o verdadeiro objetivo de sua aprendizagem, não identificamos um ambiente propício para a concretização de uma aprendizagem significativa, sobretudo por se tratar de uma área do conhecimento que apresenta inúmeras possibilidades de contextualização e articulação com a vida prática dos estudantes.

Após breve explicação, a professora dividiu a turma em grupos, distribuindo atividades de avaliação para acrescentar à nota dos alunos. Apesar das limitações identificadas, percebeu-se um trabalho colaborativo entre os alunos, onde uns ajudam os outros na busca por respostas. Notou-se bastante dificuldade por parte dos discentes para encontrar a solução das questões propostas, sendo necessária a intervenção da professora em diversos momentos.

Na sequência, corrigiu-se as atividades, mesmo que poucos alunos tivessem concluído o que foi proposto. Percebeu-se que, mesmo com a demonstração feita pela docente, muitos estudantes ainda assim não conseguiram compreender a maneira correta para resolver às questões, pois mesmo ao solicitarem nova explicação, a docente não alterou à sua maneira de exemplificar, de expor o assunto. Quanto à questão disciplinar, a turma se mostrou comportada, não sendo necessárias muitas interrupções por parte da docente. Quando preciso, ela abordou as situações com respeito e conseguiu contornar os contratempos, de modo que a turma também demonstrou respeito para com a professora.

Após cumprir essa etapa fundamental para a consecução do Estágio Supervisionado evidencia-se, porém, que durante todas as aulas observadas, não foi possível observar o uso das novas tecnologias em sala de aula ou o uso do laboratório de informática. Os recursos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

utilizados foram sempre o quadro, pincel e atividades impressas. Esta carência de utilização coloca para os atuais professores em formação inúmeros desafios no campo da incorporação das tecnologias às práticas educativas efetivadas nas escolas.

3.3 Atividades Integradas do Estágio Supervisionado

As atividades do Estágio realizadas na Universidade foram feitas em conjunto, com os cursos de Física, Matemática e Computação. A iniciativa teve como objetivo unir os estudantes que estivessem matriculados nos diversos componentes de Estágio, para discutir assuntos relacionados à disciplina e compartilhar experiências entre si. Foram realizados cinco encontros, ministrados pelos professores de cada turma, sempre com a participação ativa dos graduandos.

3.3.1 Workshop e Seminário Integrado de Estágio

No workshop foram apresentados os principais pontos do Estágio e como este seria desenvolvido. A socialização entre os alunos de todos os cursos envolvidos foi desenvolvida por meio de uma dinâmica. Em seguida o tema da discussão versou sobre o planejamento, sendo explicadas diretrizes para a elaboração de um plano de aula, destacando-se a relevância desta atividade para uma práxis docente que se pretende. Isto porque o planejamento das aulas é importante para auxiliar o professor traçar seus objetivos e metodologias adequadas para a consecução destes. Apresentou-se e forneceu-se orientações para o preenchimento dos documentos obrigatórios necessários a formalização do Estágio.

O Seminário foi realizado embasado na discussão em grupos a respeito da leitura do livro *Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva* (ALARCÃO, 2011). A experiência proporcionou a todos os graduandos a oportunidade de socializar suas ideias como também, de refletir a respeito do papel do professor nessa sociedade complexa que requer um profissional que seja capaz de responder às muitas demandas do contexto educativo, considerando os desafios e as possibilidades de incorporação pedagógica da tecnologia.

3.3.2 Atividades Integradas de Incentivo à Leitura Acadêmica

Durante os encontros realizados com os alunos dos cursos de Física, Matemática e Computação, realizou-se a discussão de duas obras acadêmicas. O primeiro livro foi o livro *A escola e o conhecimento, reflexão sobre fundamentos epistemológicos e políticas dessa*

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

relação (CORTELA, 2009). Em linhas gerais, a obra analisa a questão do conhecimento no interior da escola, na reflexão sobre o sentido social concreto sobre o que os professores fazem dentro do ambiente escolar.

O segundo livro debatido, teve como título *Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva* (ALARCÃO, 2011), neste livro a autora apresenta as características dos diferentes conhecimentos apresentados pelos professores e reafirma a necessidade do pensamento crítico por parte deles. Para dar início ao debate, foram apresentadas algumas imagens, que faziam referência aos capítulos do livro. Assim, a partir da leitura feita previamente, cada um pôde expor sua opinião acerca delas e discutir com os demais colegas e professores.

3.3.3 Visita Técnica: conhecendo a educação de São José do Egito-PE

Um dos objetivos do estágio supervisionado é observar novas realidades e práticas de ensino para que haja o enriquecimento pedagógico. Para isso, foram realizadas visitas a duas escolas do PE, observou-se os recursos que as instituições dispõem e de que modo estes são e podem ser utilizados. Este foi o primeiro momento empírico do Estágio, o que nos deu condição de comparar e discutir em sala de aula as semelhanças e diferenças das experiências observadas.

Ao chegar à cidade, os estudantes conheceram uma Escola Municipal, sendo calorosamente recebidos pela sua equipe. No auditório da escola, apresentou-se as propostas pedagógicas da escola, com destaque para a disciplina Poesia Popular, implantada no currículo da escola. Alguns alunos da instituição realizaram demonstrações do que aprendiam na matéria implementada. Conheceu-se a estrutura física da unidade escolar à medida que íamos sendo apresentados às atividades realizadas em cada espaço.

Os alunos então foram divididos em dois grupos, onde cada um iria a uma escola diferente. Na Escola Estadual de Referência do Ensino Médio, houve a apresentação de uma atração musical da cidade, apresentando clássicos da música local, por conseguinte, todos foram direcionados até a biblioteca da escola para a fala do diretor, que relatou toda a rotina da escola, enfatizando desde aspectos de estrutura física às metodologias de ensino desenvolvidas. Foi possível observar um diferencial no sistema educacional daquela unidade, pois percebeu-se que alunos participam ativamente do processo educativo realizado na escola. Pode-se destacar a existência de alunos monitores que auxiliam os demais colegas em suas dificuldades de aprendizagem, bem como se responsabilizam em recepcionar os novos estudantes. Após a apresentação, todos puderam conhecer a estrutura física da escola. Em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

visita aos laboratórios, foram realizadas demonstrações do que os alunos aprendem deixando claro a eficácia e seriedade em que o ensino é conduzido por todos os envolvidos.

As visitas realizadas às escolas da cidade de São José do Egito-PB e Patos-PB, proporcionou a constatação de que a educação investigada no estado do Pernambuco pode estar um passo à frente, pois conta com investimentos mais bem elaborados possuindo escolas melhor equipadas para receber os alunos. Entretanto, todas as escolas visitadas apresentaram dificuldades encontradas em diversos aspectos, seja na estrutura física ou pedagógica.

4 CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado I, conforme salientam os autores estudados, configurou-se como momento de grande importância para nossa formação acadêmica e aprendizagem da profissão docente, pois por meio de todas as atividades oportunizadas pela disciplina, foi possível estabelecer um contato reflexivo com aquele que poderá ser o futuro campo de trabalho dos estagiários. Propiciou-se o contato amplo com diferentes instituições e realidade de ensino, identificando-se novas e velhas práticas de ensino. Constatou-se a hipótese de que há muito a aprender e que os próximos Estágios de nossa graduação irão contribuir ainda mais para esse importante processo de formação acadêmica e de aprendizagem da profissão docente.

Notou-se que a educação em nossa região, ainda tem um longo caminho a percorrer a fim de que obtenha as melhorias necessárias para oferecer aos alunos um ambiente propício à aprendizagem. A vivência na escola fez-nos refletir a respeito do nosso papel como colaboradores para a construção de um ambiente educacional mais comprometido e adequado para aquisição de conhecimentos. Estamos cientes que nós, estudantes de Licenciatura em Computação, podemos contribuir com a criação e implementação de metodologias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. Observamos, entretanto, que nas realidades investigadas pouco é feito para que o uso das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas possam se estabelecer nesses cenários, considerando que o seu potencial de contribuição educativo é reconhecido no intuito de tornar a aprendizagem mais atrativa e significativa para o aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva** / Isabel Alarcão. - 8. ed. - São Paulo: Cortez, 2011. - Coleção questões da nossa época; v. 8.

CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FILHO, Agnaldo Pedro. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. P@rtes. Dezembro de 2009. Disponível em:
<<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>> Acesso em 20 de Abril de 2016.

GONÇALVES, T. O. **A constituição do formador de professores de matemática: a prática formadora**. Belém-PA: CEJUP, 2006.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário de História e Investigações de/em Aulas de Matemática**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em:
<<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>> Acesso em: 10 Abril 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, Renata Beduschi. **O uso das tecnologias na educação**. 2010. Disponível em
<<http://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/5945/o-uso-das-tecnologias-na-educacao.aspx>>. Acesso em 25 de Março de 2016.

VALENTE, J.A. (1993b). **Por Quê o Computador na Educação**. Em J.A. Valente (Org.), Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas, SP: Gráfica da UNICAMP.

ROLOFF, E. M.; A importância do lúdico em sala de aula. In: **X Semana de Letras da PUCRS**, 2009, Porto Alegre. A importância do lúdico em sala de aula. PORTO ALEGRE: EDIPUCRS, 2009.